

LABORE
Laboratório de Estudos Contemporâneos
POLÊMICA
Revista Eletrônica

SEXUALIDADE E O PORTADOR DE DEFICIÊNCIA INTELECTO-MOTORA

BELTRINA CÔRTE

Jornalista. Doutora em Ciências da Comunicação pela ECA/USP. Docente do Programa de Estudos Pós-Graduados em Gerontologia da PUC-SP e presidente do Observatório da Longevidade Humana e Envelhecimento (OLHE).

E-mail: beltrina@uol.com.br

CRISTIANE PASQUA PRUMES

Fisioterapeuta. Mestre em Gerontologia pela PUC-SP.

E-mail: prumes@uol.com.br

Resumo: Do mesmo modo como vem crescendo o número de pessoas idosas no país, a expectativa de vida do portador de deficiência também aumentou, trazendo com ela questões de cunho social inerente a todo indivíduo. Entre as quais a sexualidade, tema desta pesquisa, que teve como objetivo a compreensão dos sentimentos relacionados à sexualidade dos portadores de deficiência intelecto-motora em processo de envelhecimento.

Palavras-chave: deficiência, sexualidade, envelhecimento

**SEXUALITY OF INDIVIDUALS SUFFERING FROM MOTOR AND INTELLECTUAL
DISABILITY**

Abstract: Simultaneously with the growth, in Brazil, of the number of elderly people, an increase in the life expectancy of the disabled has been observed. Consequently, social issues inherent in every individual emerge. Among them, sexuality, the theme of the present work, which aims to understand the feelings related to the sexuality of individuals suffering from motor and intellectual disability.

Keywords: disability, sexuality, aging



Universidade do Estado do Rio de Janeiro

laboreuerj@yahoo.com.br

www.polemica.uerj.br

LABORE
Laboratório de Estudos Contemporâneos
POLÊMICA
Revista Eletrônica

Seguindo a tendência populacional de aumento da expectativa de vida, os portadores de deficiência também estão vivendo mais. As conquistas tecnológicas da medicina nos últimos 60 anos são fatores relevantes para o declínio da mortalidade infantil e o conseqüente aumento da expectativa de vida ao nascer, bem como para a longevidade da população com deficiência intelecto-motora.

Hoje eles têm uma sobrevida maior que a esperada em tempos atrás, vivenciam situações diversas sem serem tão poupados e conseguem proclamar a sua autonomia, apesar da dependência física. Estão em um mundo mais aberto, ao invés do enclausuramento do lar, como acontecia anteriormente, quando os pais os privavam do convívio social, em decorrência, principalmente, da aparência modificada pelas deformidades causadas pelas seqüelas neurológicas.

O fato é que essas ‘crianças’ estão hoje adultas com 30 anos e mais, com desejos, fazendo descobertas, testando limites, experimentando-se capazes, gostando de viver e envelhecendo como todos os seres humanos desejantes.

Com a nova realidade, por terem se convertido em um grupo com peso social em conseqüência do aumento da expectativa de vida e por sentirem-se aptos a dar voz aos seus anseios, o tema da sexualidade começou a ter relevância.

A sexualidade assume, ao longo de toda a existência, enorme importância, uma vez que ela é parte essencial da personalidade e da vida. Entendida a partir de enfoque amplo e abrangente, a sexualidade manifesta-se em todas as fases da vida, da infância à velhice e, ao contrário da conceituação vulgar, tem na genitalidade apenas um de seus aspectos, talvez



Universidade do Estado do Rio de Janeiro

laboreuerj@yahoo.com.br

www.polemica.uerj.br

LABORE
Laboratório de Estudos Contemporâneos
POLÊMICA
Revista Eletrônica

nem mesmo o mais importante. Dentro de contexto mais amplo, pode-se considerar que a influência da sexualidade permeia todas as manifestações humanas, da concepção à morte.

De acordo com Gherpelli (1995), se por um lado o sexo é expressão fisiológica e anatômica, a sexualidade, em sua amplitude, é a expressão cultural que se manifesta de forma singular em cada indivíduo.

No conceito de sexualidade está implícita a idéia da inclusão de diferenças e diferentes identidades e formas de expressão. A riqueza humana funda-se nas diferenças e não na incessante luta para enquadrar diferenças em moldes preestabelecidos.

A maneira como cada um vivencia sua sexualidade é única, pois decorre de perspectiva intensamente própria, que advém tanto das sensações e percepções pessoais, como de fontes sociais ou coletivas.

A sexualidade é atributo de qualquer ser humano. É parte integrante e intercomunicante de uma pessoa consigo mesma e com as outras. Portanto, muito mais do que simplesmente ter um corpo desenvolvido ou em desenvolvimento, apto para procriar e apresentar desejos sexuais. Trata-se, também, de forma peculiar que cada indivíduo desenvolve e estabelece para viver relações pessoais e interpessoais a partir de seu papel sexual. Daí afirmar que a sexualidade é um instrumento relacional importante, embora não seja o único.

Cada um pode viver muito bem, e plenamente, de acordo com o que as circunstâncias lhe permitem. Em algum momento da história criou-se o mito de que todo corpo que não se ajusta aos modelos culturalmente criados pela sociedade tende a despertar reações de rejeição e afastamento. O que não é desejável quase sempre é assustador.



Universidade do Estado do Rio de Janeiro

laboreuerj@yahoo.com.br

www.polemica.uerj.br

LABORE
Laboratório de Estudos Contemporâneos
POLÊMICA
Revista Eletrônica

O corpo deficiente jamais foi tido como natural ou objeto de desejo, diferentemente do que já ocorreu com o corpo obeso, exaltado de forma lúdica por Botero, pintor e escultor colombiano.

A sociedade atual acaba por conduzir à condição de rejeitados os corpos que não se ajustam ao perfil da corporeidade vigente, e agarrando-se à visão simplista de corpo deficiente não conseguem imaginá-lo como um corpo que tanto deseja como pode ser desejado, independentemente de sua aparência. Há então, para esta sociedade, de um lado, os ídolos e seus corpos idealizados, e de outro, os corpos indesejáveis: os corpos velhos, obesos, flácidos ou com limitações de qualquer ordem. Isto ocorre porque a busca pela perfeição do corpo vem assumindo, de forma crescente, uma importância assustadora nos tempos atuais.

O importante passa a ser o belo por si só, relegando a subjetividade para segundo plano, e com o agravante de que esse padrão de beleza é passível de constantes alterações ao longo do tempo. O que é belo hoje pode não mais ser daqui a algum tempo. Lidar com as incertezas da aceitação e o medo da rejeição não é tarefa fácil para quem busca o direito a uma vida sexualmente ativa.

Poder-se-ia supor que se para indivíduos tidos como normais é um transtorno conviver com o mito do corpo perfeito, para as pessoas portadoras de deficiência, aqui definidos como deficientes intelecto-motores, o culto ao corpo passasse a ser elemento acentuador de angústias e frustrações. Mas, contrariamente a essa suposição, observa-se outra realidade. Por se conhecerem em um corpo deficiente, ao contrário do que acontece com os lesados medulares, que adquirem a deficiência no decorrer da vida, estes indivíduos tem uma imagem corporal que não se alterou inesperadamente. Eles já se conheceram



Universidade do Estado do Rio de Janeiro

laboreuerj@yahoo.com.br

www.polemica.uerj.br

LABORE
Laboratório de Estudos Contemporâneos
POLÊMICA
Revista Eletrônica

diferentes e, talvez seja este o motivo que os torna menos inseguros quanto à capacidade de despertar o desejo do outro.

Sabendo-se capazes de promover prazer por terem aprendido a conviver com suas limitações desde o nascimento, e assim criando formas próprias de sedução, não se inibem com o medo da rejeição, encarando-o como algo suscetível a qualquer pessoa.

De acordo com Fróes (2000), os mitos de beleza e sensualidade, estabelecidos de modo fantasioso com a criação de símbolos sexuais, têm provocado no deficiente uma forma de compensação, pela demonstração de sua capacidade profissional e intelectual, pela força de sua personalidade, valorizando-se como pessoa, aprendendo a respeitar o próprio corpo e sabendo que, apesar das limitações, ele pode proporcionar e sentir prazer numa relação de constantes descobertas e cumplicidade com seu parceiro ou parceira, desde que a relação vivida entre eles seja satisfatória.

Ainda segundo Fróes (2000), não deve acontecer que, ao assumir suas limitações, o portador de deficiência se deixe limitar por elas, aceitando-se e muitas vezes acreditando-se rejeitado, e não se permitindo vivenciar experiências afetivo-sexuais pela introjeção de preconceitos advindos de uma sociedade deficiente de informação.

É importante salientar que o desenvolvimento da sexualidade está diretamente relacionado ao desenvolvimento global, ou seja, às funções cognitivas, emocionais, motoras e sociais. Ao ser bem trabalhada, fornece, segundo Gejer (2003), elementos para a sua otimização, atuando como incremento da afetividade e das relações interpessoais e, por conseguinte, melhora da auto-estima e adequação à sociedade.



Universidade do Estado do Rio de Janeiro

laboreuerj@yahoo.com.br

www.polemica.uerj.br

LABORE
Laboratório de Estudos Contemporâneos
POLÊMICA
Revista Eletrônica

Os portadores de deficiência são capazes de se expressar sexualmente, com maior ou menor dificuldade, dependendo do grau de suas limitações. Cabe a cada indivíduo o direito de explorar, descobrir e experimentar a sexualidade de acordo com a sua realidade.

Segundo Puhmann (2000), o deficiente é um ser bio-psico-social em constante evolução. Como qualquer ser humano tem necessidade de expressar sentimentos de modo particular e intransferível. Tem, portanto, direito ao prazer e a uma vida saudável dentro de possibilidades e limites reais.

A sexualidade da pessoa portadora de deficiência está diretamente ligada à maior compreensão de suas reais necessidades e à diminuição dos preconceitos, e indiretamente atrelada aos limites impostos pelo grau de deficiência.

É cruel constatar que o preconceito em relação à sexualidade de deficientes segue intacto em pleno século XXI. Normalmente, a maior de todas as limitações, seja de pessoas ditas normais, seja de deficientes, é a ignorância, a alienação e o preconceito.

A sexualidade da pessoa com deficiência intelecto-motora é inegável, pois, como atributo humano, ela é inerente a qualquer pessoa a despeito de limitações incapacitantes de cunho biológico, psicológico ou social.

O exercício da sexualidade, de modo geral, ainda está preso às regras sociais, e é permitido e aceito apenas para pessoas ditas normais, adultas, heterossexuais, casadas, que querem ter filhos e podem sustentar uma família. Como, na maioria das vezes, os deficientes intelecto-motores não se encaixam em alguns desses parâmetros, fica o triste preconceito de que o exercício da sexualidade entre eles não deve ser levado em consideração. E esta falta de visão sobre a sexualidade do portador de deficiência é



Universidade do Estado do Rio de Janeiro

laboreuerj@yahoo.com.br

www.polemica.uerj.br

LABORE
Laboratório de Estudos Contemporâneos
POLÊMICA
Revista Eletrônica

observada, inclusive, entre os profissionais que se ocupam em garantir melhores condições de vida a estas pessoas.

A melhoria da qualidade de vida, produto final esperado da soma de fatores de habilitação, não se restringe somente à capacidade de comunicar-se satisfatoriamente, à otimização da performance nas atividades de vida diária ou à independência motora. Junte-se a isto a satisfação em poder exercer o direito a uma vida sexualmente ativa.

Uma atenção profissional maior e o reconhecimento da sociedade de que estes indivíduos têm necessidades e desejo sexual constituem grande avanço.

Enquanto a sociedade ainda engatinha nas discussões sobre a inclusão, a população com deficiência intelecto-motora caminha a passos largos em busca do direito a uma vida sexualmente ativa. Afinal, a sexualidade é a mais normal das características humanas, sentida de maneira idêntica por deficientes e não deficientes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FRÓES, M.A.V. Sexualidade e Deficiência. In: Temas sobre Desenvolvimento, v. 8, n. 48. Rio de Janeiro, 2000.
- GEJER, D. O adolescente com deficiência mental e sua sexualidade. In: Jornal Desafio, ano 2, v. 9. São Paulo, 2003.
- GHERPELLI, M.H.B.V. Diferente, mas não desigual: a sexualidade no deficiente mental. São Paulo: Gente, 1995
- PUHLMANN, F. A Revolução Sexual Sobre Rodas: conquistando o afeto e a autonomia. São Paulo: O Nome da Rosa, 2000.

Recebido: 10/12/2009

Aceito: 08/01/2010



Universidade do Estado do Rio de Janeiro

laboreuerj@yahoo.com.br

www.polemica.uerj.br